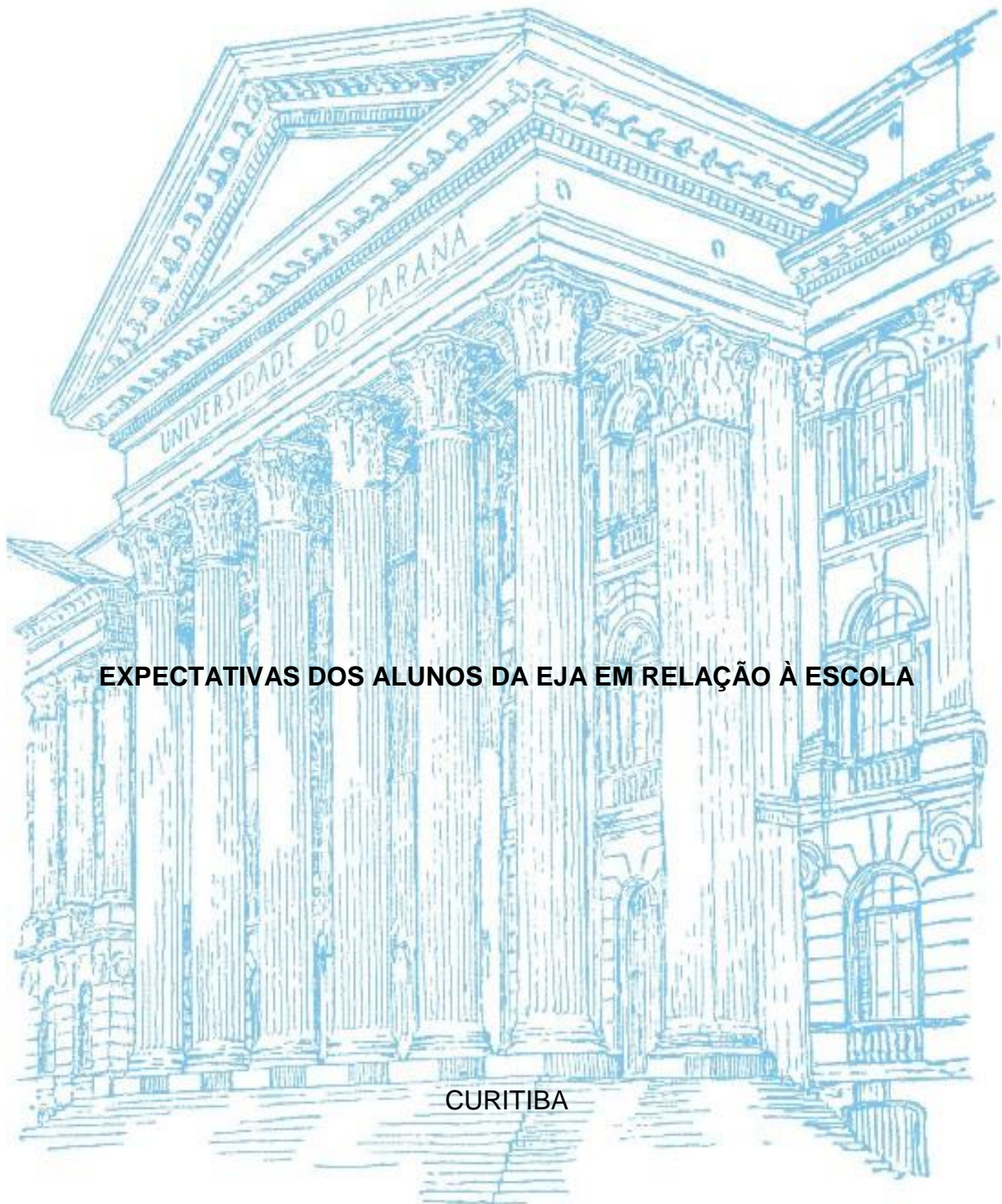


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELISIANA PAES LEITE



EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA EJA EM RELAÇÃO À ESCOLA

CURITIBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELISIANA PAES LEITE



EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA EJA EM RELAÇÃO À ESCOLA

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná– Setor de Educação –Núcleo de Estudos e Pesquisas

Orientadora: Professora Dra. Jandicleide Lopes

CURITIBA/ 2016

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA EJA EM RELAÇÃO À ESCOLA

Autora: Elisiana Paes Leite

Orientação: Profa. Dra. Jandicleide Evangelista Lopes

RESUMO

O presente trabalho investiga junto aos estudantes, faixa etária 15 a 70 anos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – São José dos Pinhais PR, suas expectativas em relação à escola. Fundamentou-se especialmente nas propostas de Freire entre outros autores, que destacam o diálogo que leva à ação que transforma e auxilia a democratizar a educação. Enfatiza a capacidade de construir a leitura de mundo e de zelar pela educação como um bem social. A investigação empírica, por entrevista semi-estruturada apontou que os alunos entrevistados manifestam-se preocupados em aprender, em perguntar ao professor, em estar presente às aulas e valorizar a pesquisa para melhorar as deficiências em sala de aula. Ao mesmo tempo em que valorizam a pesquisa, solicitam material didático compatível. Eles reconhecem a escola como opção para melhorar de vida, porém é constante a preocupação familiar enquanto estão na escola e a preocupação com o trabalho, seu perfil é marcado também pela preocupação em promover e estimular a participação e a cooperação entre os colegas na sala de aula. O que se percebe, é que a EJA pela disponibilidade dessa modalidade, permite aos alunos buscar a realização de desenvolvimento profissional e social.

Palavras-chave: Adultos, Ensino, Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de mudanças chamado globalização afeta a educação em geral e a educação de adultos em particular. As constantes transformações nas áreas econômica, política, social, cultural do mundo de hoje, fruto das mudanças são consequências das alterações que tornaram a tecnologia ainda mais avançada, por meio da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, nas modificações no Estado, no sistema financeiro, na organização do trabalho e hábitos. Sendo assim muitos adultos procuram retomar seus estudos por exigência do mercado de trabalho, oportunidade essa que muitos não tiveram no passado, pois quando criança sua vida

estava direcionada ao trabalho braçal rural, alguns por questões familiares, indisciplina no ensino regular, gravidez precoce, desinteresse nos estudos.

Esse artigo tem como foco o aluno adulto na EJA, oriundo do processo migratório das pequenas cidades do interior do Brasil para a Capital Paranaense, pretendeu captar as representações e suas expectativas em relação a retomada dos estudos em suas vidas.

Na educação de adultos se constata um esforço por parte do aluno para aprender a aprender, depois de um exaustivo dia de trabalho, mas ele precisa que também os professores tenham a competência de aprender a ensinar.

Há necessidade de uma nova qualificação da força de trabalho, havendo crescente demanda pela educação que acompanhe a nova qualificação, pois o trabalhador agora já precisa, além de dominar a nova tecnologia, possuir bom domínio da linguagem oral e escrita, conhecimentos científicos básicos e alfabetização na linguagem da informática. Cresce a produtividade e a qualidade de serviços e produtos e diminuem os postos de trabalho e do emprego da força humana de trabalho. Então, o trabalhador adulto de EJA, precisa ser incentivado a dominar as novas tecnologias além de aprender o conteúdo específico do seu programa escolar.

Num quadro tecnológico em que são solicitados profissionais “qualificados”, Dentre os questionamentos pessoais de um professor de EJA, que surgem da prática do trabalho educacional, um deles se refere as representações e expectativas dos alunos adultos na EJA. Exatamente no momento em que estes alunos estão retomando seus estudos, recuperando a falta de oportunidade do passado no ritmo de idade regular.

Ao comentar sobre a EJA, Gadotti e Torres (1992, p.17) afirmam que "toda estratégia de educação de jovens e adultos tem uma política subjacente". A explicação do Estado para as novas políticas de educação é que elas estão respondendo à necessidade social de oferecer aos cidadãos adultos uma educação para aperfeiçoar suas possibilidades, de utilizar uma estratégia global para melhorar os problemas como pobreza e desemprego.

Nesse caso, de acordo com Scheffler , professores precisam prestar atenção a todos os aspectos educacionais não os confiando somente à determinação dos outros:

Têm que se responsabilizar pessoalmente pelos objetivos que se propuseram defender e pela estrutura social em que estes objetivos poderão prosperar. Para não se tornarem meros agentes de outros do Estado, dos militares, dos meios de comunicação, dos peritos e dos burocratas, têm que determinar a sua própria ação através de uma avaliação crítica e contínua dos propósitos, conseqüências e contexto social da sua profissão (SCHEFFLER cit.por ZEICHNER, 1993, p.58).

Essa explicação do Estado requer reflexão e questionamento, pois como afirma Gadotti (1998, p. 103), não leva em conta que o analfabetismo é um problema político e que "a sua superação dependerá de uma profunda mudança social e política. Somente uma distribuição justa da renda, salários condizentes, habitação, saneamento, enfim, uma democracia com oportunidades para todos, elevará a condição de analfabetos" e, analfabetos não são somente os que não sabem ler e escrever.

Diante desses questionamentos pessoais e a respeito da realidade do aluno adulto, do sistema educacional, surgiu a escolha do tema da pesquisa, que faz a seguinte pergunta: quais são as representações e expectativas dos adultos que um curso de ensino fundamental, na modalidade EJA, numa escola pública, nas suas vidas e o papel do conhecimento escolar em seu trabalho

O presente trabalho tem como característica partir da construção da realidade, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos. (DA LUZ, 1999).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os desafios atuais mais significativos para a educação é despertar nos alunos a consciência crítica de que são sujeitos de sua história, mostrar a importância do saber sistematizado, preparar para a cidadania, lutar pela transformação social, capacitar a mão-de-obra, requalificar os trabalhadores para que atendam às exigências de qualidade do sistema produtivo. E, além disso, formar o consumidor mais exigente e mais sofisticado para um mercado mais diversificado e competitivo. A preparação vai ao encontro dos novos estilos de consumo, preparando para eles os trabalhadores e

consumidores, mas dando um cunho científico-humano. Para tanto, é necessário um reaprendizado do professor.

Uma vez que a educação não pode ser apenas reprodutora ou repassadora de conhecimentos, o ensino com pesquisa traz novidade por educar e produzir ciência. A vida acadêmica na verdade é feita no laboratório, com elaboração própria, com biblioteca renovada e disponibilidade de aparelhos eletrônicos. (DEMO, 1996, p. 37). No caso da educação de adultos, no entanto, muitas vezes ocorre que as bibliotecas não têm livros atualizados e que não existe disponibilidade adequada de aparelhos eletrônicos.

Na atualidade, a questão em saber se o educar reproduz ou transforma a sociedade, mas em tornar-se pessoa, que significa ser essencialmente possibilidade e projeto. A escola tem um papel estratégico, pois pode ser o lugar onde "as forças emergentes da nova sociedade, muitas vezes chamadas de classes populares, podem elaborar a sua cultura, adquirir a consciência necessária à sua organização" (GADOTTI, 1995, p. 24-25).

Para Freire o diálogo que não leva à ação que transforma não tem valor. Ele enfatiza a nova compreensão do diálogo que se dá em caráter político, evidenciado em cada uma de suas primeiras obras: Educação como prática da liberdade(1967) e Pedagogia do oprimido (1970) e, orientado por uma consciência crítica da realidade.

A pedagogia do diálogo auxiliou na democratização do ensino, pois, ao colocar as relações democráticas entre professores e alunos e a instituição, evidenciou outras relações autoritárias (as relações burocráticas, institucionais) e o antidiálogo que está fortemente presente na sociedade de classes. A pedagogia do diálogo auxiliou na democratização do ensino, pois, ao colocar as relações democráticas entre professores e alunos e a instituição, evidenciou outras relações autoritárias (as relações burocráticas, institucionais) e o antidiálogo que está fortemente presente na sociedade de classes.

Ele propõe a problematização do diálogo, chamada de "dialética da libertação humana do homem, que pode ser realizada apenas em comum, no diálogo crítico entre educador e educando (...), um momento da experiência dialética da humanização dos homens." (SCHMIED-KOWARZIK citado por GADOTTI, 1995,20).

É importante que a formação docente promova a passagem da consciência ingênua à consciência crítica, ou seja, o caminho da curiosidade epistemológica (estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados). "É pensando criticamente a prática de hoje e ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 1997, p.43-44).

Só se pode dizer que existe formação docente com o exercício da criticidade a qual, de um lado "implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou da adivinhação" (FREIRE, 1997, p.51).

É pela reflexão, não só se pensa a respeito da vida cotidiana e de sua prática na atualidade, como também se desenvolve o discurso e linguagem crítica de modo a promover mudanças.

Alunos adultos que precisam exercer a passividade dificilmente continuam no curso de EJA. Nenhum ser humano, professor, diretor, supervisor ou aluno é um ser acabado. Todos somos seres inacabados e buscamos no diálogo a construção humana" ... O inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamentos." (FREIRE, 1997, p55). E ainda:

"O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto, antidemocrático do educar que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados" (FREIRE, 1997, p. 139).

O conhecimento não é a simples obtenção de informações. "Trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é uma tarefa primordialmente da escola (...) Esse trabalho crítico com as informações (...) é um trabalho que cabe à escola. E, portanto, é preciso um professor, não apenas um monitor, que (...) esteja em constante formação" (PIMENTA, 2002, p.27 e 15).

Nesse sentido a educação torna-se uma ferramenta da dignificação humana para transformar o conjunto tecnológico para que o homem, através de seu trabalho, possa assegurar para si uma vida digna e compatível com o nível de desenvolvimento das forças produtivas que existem em seu contexto. Dois princípios dão vida à ética pedagógica, de acordo com Parron Maria:

- a) Criatividade: numa realidade de opressão significa a vida e deve caminhar no sentido individual e comunitário, pois ela ajuda a construir uma ética de liberdade integradora;
- b) Criticidade: como os profetas do Antigo Testamento, que eram altamente críticos por analisarem os fatos sociais e políticos e por advertirem os povos para não fazer o que seus dominadores queriam, na práxis educativa vai desmascarar os suportes que geram a dominação na educação.(PARRON MARIA, 1995, p. 97-98).

Oliveira e Libâneo destacam, nessa linha de pensamento, a formação para a cidadania crítica e participativa, por meio da qual o trabalhador se torna capaz de interferir criticamente na realidade e transformá-la.

A democratização da escola exige um novo relacionamento professor-aluno, relacionamento que estimula o despertar crítico de si e da prática pedagógica e adquira o compromisso em sala de aula para contribuir com a eliminação da miséria e da fome visando construir uma sociedade onde a justiça possa existir.

Portanto é preciso conhecer o aluno enquanto indivíduo inserido num contexto social, de onde deverá sair o conteúdo trabalhado. Todos com a mesma finalidade de levar a escola para mais perto do aluno fazendo com que tenham maior prazer em se relacionar com o aprendizado de forma mais participativa, através de um contato maior com as diversas culturas, onde poderá relacioná-las entre si e também com sua condição individual, desenvolvendo sua capacidade de crítica e de auto- crítica levando esta experiência a nível de toda área do conhecimento humano e também a uma reflexão de mundo.

A educação é a busca constante que pessoas e grupos fazem para construir sua identidade e história. É o empenho em vista do processo de humanização e personalização, para uma atuação transformadora da sociedade.

Propor uma educação que proponha caminhos para o saber; crítico, construtivo, embasado em valores éticos; dando possibilidade de se conviver em diferentes realidades, num ambiente multicultural, é a nossa função. Num momento de grave crise ética e moral, se torna fundamental que a Educação escolar descubra caminhos novos, norteados por uma ética de valorização e construção mais justa e igualitária do ser humano.

Tais necessidades compreendem os instrumentos de aprendizagem essenciais, como leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas, e os conteúdos educativos, com conceitos, atitudes, valores dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender.

Com finalidade de proporcionar uma formação integral, sólida, crítica e criativa, pretende-se utilizar todos os meios didáticos disponíveis dentro do contexto escolar, tais como; recursos audiovisuais (vídeo, retroprojeto, TV Escolar), biblioteca, laboratório (matemática, física, química, biologia), sala de Educação Artística e laboratório de informática, ressaltando ainda o uso do livro didático não como único instrumento pronto e acabado, mas como uma complementação no desenvolvimento dos conteúdos.

Acredita-se que a escola, não seja apenas uma mera fonte de informações, mas sim a formação continuada do educador reflexivo, crítico e ativo para atuar como agente transformador, possibilitando a educação inicial e continuada. A escola compreendida como local de dinâmico de saberes, espaço de diálogo, busca permanente de sintonia com nossos tempos, atenta as mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais, circundante, não pode se eximir de seu compromisso com as atividades que buscam a melhoria da educação.

3 APRESENTAÇÃO DE DADOS

A seleção dos alunos que fizeram parte da pesquisa foi feito de forma voluntária, conscientizando-os da importância da mesma, em suma, a valorização de sua história de vida como contribuição fundamental no que tange o estudo da Educação de Jovens e Adultos em âmbito geral. Os alunos entrevistados expuseram sua biografia oralmente e transcreveram de forma resumida, já que muitos estão em processo de alfabetização, retratado abaixo na íntegra, sem levar em conta pontuações, erros gramaticais:

Tenho 44 anos de idade sou casada no civil e na igreja sou nascida em Rio Novo gostava de morar lá não fiquei morando lá por que falta emprego para mim e o meu marido. Eu trabalho em um mercado com 14 pessoas uns eu gosto outros não e assim a gente vai no dia a dia da vida mais a gente que tem Deus no caminho tudo vai bem com os colegas e com os filhos tenho cinco filhos Reginaldo Ronaldo Valmir Reginilda Nilvana e um neto Matheus Henrique Voltei estudar para aprender mais ler e escrever melhor e já estou bem melhor do que antes e quero estudar mais para conseguir um trabalho melhor e só vou parar de estudar só quando eu mudar daqui. (**Aluna do Ensino Fundamental**)

Nascida em Sertanópolis Paraná vivi aí até os três anos de idade depois meus Pais compraram um sítio e mudamos para lá isso é Tuneiras do Oeste Pr ali me casei e tenho 9 filhos maravilhosas 11 netos e 1 bisneto e quatro genros e duas noras moro na rua Otavio Afonso da Silva, próximo ao hospital. Evangélico. Tenho 60 anos e sou muito feliz Porque estou na escola gosto muito de vir para escola os professores nos ensinam, com carinho estou estudando para aprender a me comunicar melhor com as pessoas. Também quero dizer que estou contente por ter voltado para a Eja estou aprendendo muito bem”. (**Aluna do Ensino Fundamental**)

A pesquisa foi realizada em uma das escolas estaduais, de São José dos Pinhais, em 2015, com o total de 22 alunos com os seguintes dados 11 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 11 matriculados no Ensino Médio.

O instrumento de pesquisa escolhido foi a entrevista e o questionário, que constou de algumas perguntas (nome, idade, naturalidade, profissão, conte sua história, por que voltou a estudar).

Causas do abandono dos estudos em idade regular:

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO À RELAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR EM IDADE REGULAR DESSES ALUNOS COM OUTROS FATORES, SEGUNDO OS ALUNOS DO CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS	
(Grau de concordância com as frases)	
Falta de assistência e acompanhamento da escola	5
Problemas emocionais do aluno, fome	20
Desinteresse e falta de esforço do aluno	15

Falta de proposta pedagógica da escola	5
Preocupação com os problemas familiares	20
O despreparo profissional do professor	15
Outra alternativa: Trabalho	20

A Tabela 1 mostrou que aquilo que se observa na prática, de alunos que muitas vezes com pensamento distante da aula, é consequência do seu não desligamento dos problemas familiares. Esta preocupação se soma aos problemas emocionais do aluno. Mas também é grande a incidência de adesões para a alternativa Trabalho, como causa de evasão escolar em idade regular, pois muitos foram obrigados a abandonarem seus estudos para auxiliar seus pais no trabalho braçal rural, uma triste realidade atual incipiente nos rincões brasileiros.

A fome teve manifestação expressiva, uma vez que os alunos não tinham alimentação adequada em casa e vinham direto para a escola onde todos os dias é oferecido lanche.

No entanto, o despreparo profissional do professor é notado por 15 dos alunos, fator desestimulador e o que se soma ao desinteresse e falta de esforço por parte dos alunos.

Esse conjunto de variáveis: trabalho pesado, aulas rotineiras, preocupação familiar e fome não são os únicos complicadores para a desistência. Há também o que não lhes foi perguntado, a obrigatoriedade em que eram submetidos ao trabalho agrícola apesar de saberem cada vez mais da importância de terminarem os estudos.

Nesse contexto, a educação não deixa de funcionar também como um conflito “dos oprimidos para superar sua condição de oprimidos” (FREIRE, 1985, p. 13).

Expectativas em relação à escola:

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À RETOMADA DOS ESTUDOS SEGUNDO OS ALUNOS CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS	
(Grau de concordância com as frases)	
Aulas interessantes (aprendizado satisfatório)	22
Respeito do aluno pelo papel do professor	18
Vínculo positivo entre o professor e aluno	22
Trabalho	22

A Tabela 2 mostra que as principais expectativas dos alunos do CEEBJA deve-se ao vínculo positivo entre professor e aluno e pelas aulas interessantes, esperança também na melhoria substancial no que tange seu trabalho com nível de concordância de 100% dos alunos.

Quanto ao respeito do aluno pelo professor o grau de concordância foi de 18 alunos.

Para FREIRE é o diálogo que constrói o vínculo. O diálogo é explicado como:

Uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se de amor, de humanidade, de esperança, de fé, de confiança. Por isso, somente o diálogo comunica. E quando dois pólos do diálogo se ligam, assim, com amor, com esperança, com fé no próximo, se fazem críticos na procura de algo e se reproduz uma relação de 'empatia' para ambos. O diálogo é, portanto, o caminho indispensável.

Como Freire aponta, é o diálogo que concretiza a relação entre professor e aluno e que constrói o aprender.

Expectativas em relação à escola:

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO À METODOLOGIA UTILIZADA PELO PROFESSOR PARA MINISTRAR SUAS AULAS NA EJA SER INTERESSANTE OU NÃO, SEGUNDO OS ALUNOS DO CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS

(Grau de concordância com as frases em)

Interessantes	15
Não interessantes	02
Às vezes sim, às vezes não	04
Outros	01

A metodologia utilizada pelo professor se repercute nos alunos dos quais 2 acham suas aulas não interessantes.

As aulas foram consideradas muito interessantes por 15 dos entrevistados, somente 4 alunos concordam que as aulas são interessantes ocasionalmente e o grau de concordância a *outras alternativas* foram apontadas por 1 aluno.

Embora pareça existir contradições nas afirmações, fica clara a mensagem de que a maior parte dos entrevistados consideram a metodologia utilizada em aula pelos professores satisfatória, partindo para o aprendizado concomitante a realidade social dos mesmos.

Vale lembrar que Paulo Freire recomenda o ensino a partir da realidade dos alunos. Talvez esteja aí a alavanca para tornar interessantes as aulas através de saber utilizar a aprendizagem e o diálogo

- a) “método ativo, diálogo crítico e criticista;
- b) modificação do conteúdo programático da educação” (FREIRE, 1985, p. 68).

O método ativo envolve a participação dos alunos através do análise da realidade deles e do mundo da forma como eles vêem.

A modificação do conteúdo programático significa que o programa está aí para ser adaptado conforme a realidade local. O professor deve adaptá-lo aos alunos e não tentar adaptar os alunos ao programa.

A competência do aluno do aluno do CEEBJA:

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO À COMPETÊNCIA DO ALUNO DA EJA, SEGUNDO OS ALUNOS DO CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS	
(Grau de concordância com as frases em)	
Não se ausenta das aulas	22
Preocupa-se com seu crescimento pessoal perguntando ao professor	22
Na sala de aula, preocupa-se em promover e estimular a participação e a cooperação entre os colegas	22
Busca pesquisar para solucionar as deficiências em sala de aula	11
Vê na sua aula expositiva a melhor forma de garantir a aprendizagem	10
Mantém atitude passiva por achar que o professor sabe tudo	01
É curioso o bastante para manter-se em constante pesquisa	10
Acredita que pode gerar mudança social	20

A frequência às aulas recebeu grande adesão (100%) dos alunos, somando-se a preocupação com o crescimento pessoal perguntando ao professor .

Os alunos mostraram valorizar a pesquisa pelo grau de concordância (50%) à afirmativa busca pesquisar para solucionar as deficiências em sala de aula.

A preocupação com as outras pessoas é vista como competência por 100% dos entrevistados, ponto positivo pois permite assim um ambiente atrativo para o aprendizado. É interessante observar que 20 dos alunos acreditam que podem gerar mudança social, sendo este um fator positivo para a não desistência às aulas.

O grau de concordância foi de 50% para a aula expositiva tradicional como melhor forma de garantir a aprendizagem; mas somente 50% consideram competente o aluno que é curioso o bastante para manter-se em constante pesquisa.

Perguntar ao professor, estar presente às aulas, estimular os colegas e acreditar em mudanças foram consideradas as maiores competências.

Somando-se a essas competências, FREIRE acrescenta “uma pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor e o antidiálogo (...)” (1985, p. 69).

Respeito da escola e dos professores pelos alunos:

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO RESPEITO DA ESCOLA E DOS PROFESSORES PARA COM OS ALUNOS DO CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS	%
Sim	100
Não	0
Parcialmente	0

A Tabela 5 indica que todos os alunos entrevistados sentem respeitados pela escola e pelos professores; pois a escola promove de forma sistemática reuniões e valorizam ao máximo o respeito e confraternização entre os docentes, discentes e comunidade em geral.

O respeito pelo aluno adulto é enfatizado na afirmação de FREIRE (1985, P. 28): “Estamos todos nos educando (...) A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos. (...) O que lhe falta é um saber sistematizado”.

Ele enfatiza também que “não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica” (FREIRE, 1985, P. 29).

Trabalho e problemas familiares:

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO À DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DE EJA, SEGUNDO OS ALUNOS DO CEEBJA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

FATORES RELACIONADOS	%
Trabalho	50
Família	50

A desistência dos alunos da EJA é justificada por eles devido ao trabalho (50%), aos problemas familiares (50%)

Apesar dos problemas indicados, sabe-se que o ambiente acolhedor é que atrai os alunos ao estudo e influência em sua permanência. Como a aprendizagem na maioria das vezes é transmitido pela maioria dos docentes de forma rotineira e sistemática sem se preocupar com a vida pessoal do discente e o diálogo (experiência de vida do aluno fica em segundo plano), o ambiente torna-se obscuro, cansativo fora de seu contexto social

FREIRE (1997, p. 161) afirma:

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever.

Essa prática referida por Freire, com certeza contribuirá para aprendizado satisfatório e prazeroso.

As informações colhidas foram anotadas em fichas bibliográficas”, pois segundo SEVERINO (1996, p. 78), ali são descritos os dados referentes ao documento em si, conforme as técnicas bibliográficas.

Utiliza-se como tipo de pesquisa o estudo de caso que se caracteriza por grande flexibilidade. Isto significa que, segundo GIL (1996, p. 121), “é impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a

pesquisa.(...) Mas é possível distinguir quatro fases: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; análise e interpretação dos dados e redação do relatório”.

A delimitação da unidade em estudo pode ser uma pessoa, uma família, uma escola, um conjunto de relações ou processos e que podem ser definidos à medida que a pesquisa avança. Da mesma forma a quantidade de informações necessárias vai sendo complementada conforme a necessidade. Mesmo assim torna-se importante, segundo GIL (1996),

- a) Procurar casos típicos, aqueles que parecem expressar melhor a categoria;
- b) Selecionar casos extremos, pois podem dar a idéia dos limites dentro das quais as variáveis podem oscilar;
- c) Tomar casos marginais para contrastar, conhecer as pautas dos casos normais e se há causas de desvios.

Inicialmente, preparou-se um roteiro com as questões que se pretendia explorar na entrevista, com base em unidades temáticas. Foram convidados dois estudantes para a entrevista, como forma de uma prévia de estudo piloto para o bom encaminhamento das entrevistas posteriores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, segue as recomendações de Paulo Freire disseminadas em seus textos que se referem aos elementos básicos do ensino:

- a) Estimular a crença em si próprio, já que o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender que a mudança é possível;
- b) Despertar para a leitura de mundo, para que o aluno preste atenção aos fatos que estão ocorrendo e questione sobre a própria história, sobre seu papel nesse mundo e nessa sociedade;
- c) Rejeitar a educação bancária, pois a mera transmissão de ensinamentos não constrói ninguém, é preciso construir a autonomia do aluno, reinventando a sua aprendizagem;

d) Saber dialogar e escutar, respeitando os saberes dos educandos;

e) Despertar o gosto pela pesquisa, que cria conhecimento novo;

Enfim, construir um vínculo afetivo com aluno, o que contribui para a criação de uma atmosfera agradável para aprendizagem dos alunos adultos.

Tornar o local de ensino-aprendizagem acolhedor contribui para que os alunos se concentrem na aula e consigam superar as demais dificuldades.

Os autores citados neste artigo lançam os fundamentos para a valorização da cultura dos alunos adultos da EJA para se entender o processo de formação do conhecimento e sua passagem para o conhecimento científico num contexto I, no qual, em geral os alunos adultos representam as classes sociais desprivilegiadas.

Este trabalho foi realizado para auxiliar a minha prática, o resultado foi satisfatório, pois no início deste ano letivo de 2016 dei continuidade aos atendimentos individuais, para melhor acolher os alunos e com isso dar um atendimento diferenciado a cada um.

Para que haja uma ação educativa, é preciso que se tenha uma reflexão sobre o educando, assim como uma análise sobre sua cultura, pois se trata de um sujeito. O próprio educando precisa refletir sobre o tempo e o espaço em que se situa, para que cada vez mais se conscientize sobre seu compromisso e seu dever de, como sujeito, intervir com a sua realidade, para que se tenha, como resultado, a criação concretizada no domínio cultural.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.

_____. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo : Cortez, 1998

GADOTTI, M.;TORRES, C. A. **Estado e educação popular na América Latina.** Campinas, SP: Papyrus, 1992

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. **A falsificação do consenso.** Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Pedagogia da Exclusão:** Crítica ao neoliberalismo em Educação. 8. ed., Vozes: Petrópolis, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. e. São Paulo: Atlas, 2000.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia da aprendizagem crítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1975.

_____. **Educação e mudança.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HADDAD, S. **Ensino supletivo no Brasil:** o estado da arte. Brasília: Reduc, 1987.

KERKENHOFF, J. B. **Dilemas da educação dos apelos populares à Constituição.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político:** mapeando o Pós-Moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999.

MOREIRA, Antônio F. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: **Currículos: Políticas e Práticas**. Org: Antônio F. B. Moreira. Campinas. São Paulo: Papirus, p. 81-96, 1999.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**: contribuição à história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973.

_____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1985.

PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciências da educação?** São Paulo: Cortez, 1986.

PARRON MARIA, Joaquim. **Novos paradigmas pedagógicos**: para uma filosofia da Educação. São Paulo: Paulus, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1980.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.